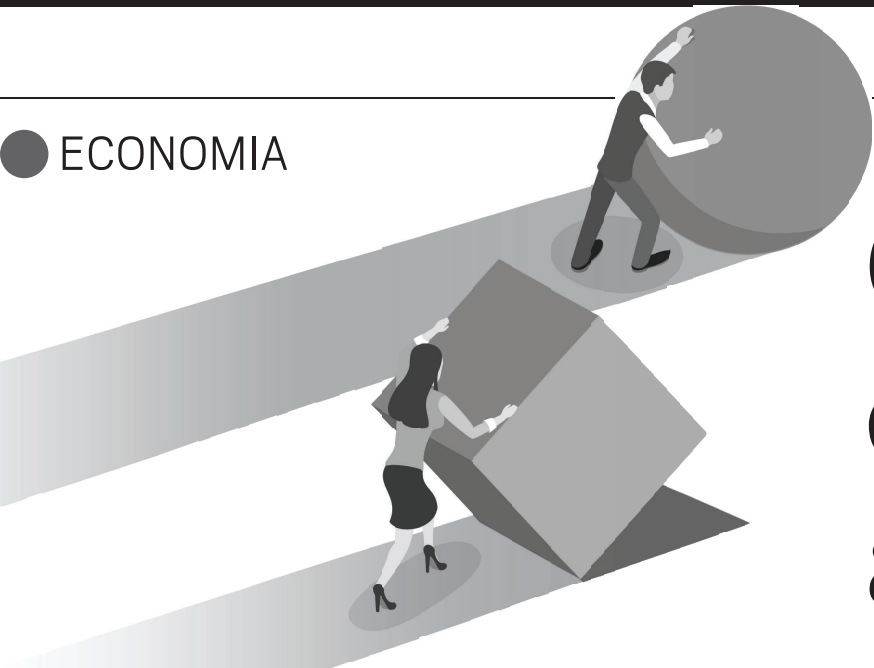


ECONOMIA



Quanto mais qualificadas, maior a diferença salarial

HOJE AS MULHERES GANHAM, EM MÉDIA, MENOS 7,7% DO QUE OS HOMENS. REGIÃO OCUPA 6.ª POSIÇÃO

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

A Madeira reduziu drasticamente a diferença salarial entre homens e mulheres nos últimos 7 anos, subindo significativamente no ranking das regiões portuguesas mais equitativas entre géneros. Uma realidade que, cada vez mais, faz sentido, sobretudo numa sociedade onde, em regra, as mulheres são mais qualificadas do que os homens. Mas é precisamente na comparação entre os trabalhadores mais qualificados que se assiste à maior diferença entre homens e mulheres.

De acordo com o mais recente 'Barómetro das Diferenças Remuneratórias entre Mulheres e Homens', elaborado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e que já vai na sua 7.ª edição (publicado em 2025, com dados de 2023), a diferença média actual é de 7,7% para o salário base e de 9,5% para os ganhos médios (inclui pagamentos por horas normais, extraordinárias e outras remunerações, como férias e feriados).

Assim, além do GPG (Gender Pay Gap ou Diferença Salarial entre Géneros), o Barómetro calcula também o GPG Ajustado, que "minimiza o efeito de variáveis objectivas que podem contribuir para explicar as diferenças salariais médias entre mulheres e homens, designadamente: Sector de Actividade Económica; Profissão; Nível de Qualificação Profissional; Habilitação Literária; e Antiguidade no Emprego".

O GPG da Madeira é o sexto mais baixo de Portugal, bem abaixo da média nacional (12,5% na remuneração base e 15,4% no ganho médio, tendo inclusive passado novamente à frente dos Açores (11,3% e 13,3%, respectivamente), comparativamente ao Barómetro anterior (2024 com dados de 2022). Contudo, é preciso notar que, comparativamente à primeira edição, o GPG da Madeira era de 13,2% na base e 16,3% no ganho, registando uma quebra de 41,6

BARÓMETRO DAS DIFERENÇAS REMUNERATÓRIAS ENTRE MULHERES E HOMENS

Variável	Remuneração média base (€)			Remuneração média ganho (€)			TCO das Remunerações			GPG (Mulheres / Homens) (%)	
	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Base	Ganho
Total	1 101,4	1 052,3	1 140,0	1 316,9	1 243,8	1 374,3	52 961	23 300	29 661	7,7%	9,5%
Habilitação Literária											
Ensino básico	937,8	868,2	975,9	1 127,6	1 004,9	1 194,9	24 302	8 611	15 691	11,0%	15,9%
Ensino secundário											
+ pós-secund. não superior	1 016,7	941,5	1 085,7	1 196,3	1 098,6	1 285,9	19 222	9 197	10 025	13,3%	14,6%
Ensino superior	1 701,8	1 528,6	1 946,1	2 058,9	1 865,0	2 332,4	9 321	5 454	3 867	21,4%	20,0%
Nível de Qualificação Profissional											
Quadros superiores	2 198,8	1 899,1	2 511,0	2 687,4	2 383,7	3 003,5	4 401	2 245	2 156	24,4%	20,6%
Quadros médios	1 566,4	1 480,7	1 676,9	1 843,5	1 756,7	1 955,4	3 325	1 872	1 453	11,7%	10,2%
Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa	1 352,0	1 257,9	1 400,3	1 632,8	1 518,3	1 691,5	2 421	821	1 600	10,2%	10,2%
Profissionais altamente qualificados	1 153,9	1 055,8	1 257,2	1 344,7	1 234,3	1 460,9	4 989	2 559	2 430	16,0%	15,5%
Profissionais qualificados	965,3	922,9	990,4	1 159,0	1 076,5	1 207,7	20 681	7 685	12 996	6,8%	10,9%
Profissionais semi-qualificados	865,2	826,5	912,8	1 033,9	961,1	1 123,6	9 264	5 113	4 151	9,5%	14,5%
Profissionais não qualificados	816,2	809,2	820,0	971,5	918,9	999,8	6 050	2 115	3 935	1,3%	8,1%
Estagiários, praticantes e aprendizes	820,7	808,6	832,1	930,1	905,8	953,2	1 830	890	940	2,8%	5,0%
Antiguidade no Emprego											
Menos de 1 ano	1 028,9	954,3	1 077,6	1 194,1	1 111,2	1 248,3	12 466	4 923	7 543	11,4%	11,0%
1 a 4 anos	1 024,8	1 002,8	1 041,7	1 227,3	1 186,8	1 258,3	17 416	7 561	9 855	3,7%	5,7%
5 a 9 anos	1 089,5	1 073,0	1 101,9	1 311,0	1 273,9	1 339,0	8 628	3 716	4 912	2,6%	4,9%
10 a 14 anos	1 220,2	1 172,8	1 262,3	1 482,2	1 397,5	1 557,3	3 704	1 742	1 962	7,1%	10,3%
15 a 19 anos	1 223,3	1 160,3	1 301,1	1 472,9	1 360,3	1 611,8	3 985	2 201	1 784	10,8%	15,6%
20 e + anos	1 310,2	1 157,8	1 443,7	1 598,5	1 385,9	1 784,7	6 761	3 157	3 604	19,8%	22,3%
Profissão											
Representantes do poder legislativo e outros*	2 392,5	2 129,4	2 554,4	2 715,5	2 459,2	2 873,3	1 656	631	1 025	16,6%	14,4%
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	1 729,6	1 614,5	1 889,6	2 146,6	2 016,9	2 326,8	5 832	3 392	2 440	14,6%	13,3%
Técnicos e profissões de nível intermédio	1 335,2	1 113,9	1 489,3	1 581,5	1 322,9	1 761,6	4 945	2 030	2 915	25,2%	24,9%
Pessoal administrativo	1 023,3	1 016,9	1 033,3	1 224,2	1 206,0	1 252,4	7 159	4 360	2 799	1,6%	3,7%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	891,0	858,9	937,8	1 033,0	994,2	1 089,5	13 716	8 139	5 577	8,4%	8,7%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	838,6	803,9	845,1	983,7	934,8	992,9	448	71	377	4,9%	5,8%
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artes	990,2	872,2	997,4	1 183,8	1 017,9	1 193,9	7 244	415	6 829	12,6%	14,7%
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	917,0	857,8	921,4	1 224,1	988,6	1 241,4	3 097	212	2 885	6,9%	20,4%
Trabalhadores não qualificados	870,1	840,8	894,8	1 030,6	949,7	1 098,7	8 833	4 039	4 794	6,0%	13,6%

TCO - Número de Trabalhadores por Conta de Outrem a Tempo Completo com Remuneração Completa.
* 'Outros' - de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos.

Fonte: GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

DIA DA IGUALDADE SALARIAL: DATAS SIMBÓLICAS, FIXA E MÓVEIS

O Dia Internacional da Igualdade Salarial é uma data simbólica que, desde 2020, se assinala a 18 de Setembro, por Resolução da Assembleia-Geral da ONU. "O objectivo é consciencializar para a disparidade salarial de género, que corresponde ao número de dias que as mulheres teriam de trabalhar sem ser remuneradas para atingir

o mesmo rendimento que os homens num ano". Tem como objectivo "homenagear os esforços de longa data que têm sido conduzidos para alcançar a igualdade salarial entre homens e mulheres. Em todas as regiões, as mulheres recebem menos do que os homens, estimando-se que a diferença salarial seja

de 23% a nível mundial", salienta o portal Eurocid.mne.gov.pt. Na União Europeia e em Portugal assinala-se com data variável, conforme a diferença salarial calculada para esse ano. Em 2023, por exemplo, o Dia da Igualdade Salarial na UE foi a 15 de Novembro, porque o rendimento horário médio dos homens era 12,7% su-

perior ao das mulheres na UE, equivalente a cerca de um mês e meio de salário por ano, sendo que no último ano que foi alterado tinha sido em 2021 (10 de Novembro). Em Portugal foi a 14 de Novembro em 2024 e 2023, 13 de Novembro em 2022, 11 de Novembro em 2021 e 10 de Novembro em 2020.

pontos percentuais e 41,7 pontos percentuais, respectivamente em 7 anos. Na altura a RAM ocupava a 14.ª posição em 20. A nível nacional, a quebra foi significativamente inferior (-15,5 p.p. e 15,4 p.p. respectivamente).

Analisando então as diferenças salariais pelas variáveis (GPG Ajustado), aquelas que mais pesam são a Habilitação Literária, o Nível de Qualificação Profissional, sem descurar a Antiguidade no Emprego. As mulheres com ensino superior, que são quadros superiores e com 20 e mais anos de experiência têm salários 24,4%, 21,4% e 19,8% mais baixos que os homens na mesma posição. Enquanto aquelas com ensino básico, que são profissionais não qualificadas e que têm 5 a 9 anos no emprego, têm uma menor diferença salarial para com os homens, nomeadamente 11,0%, 1,3% e 2,6%, respectivamente.

Trocado por miúdos, uma mulher que seja quadro superior ganha, em média, quase 612 euros a menos por mês, enquanto uma profissional não qualificada ganha apenas menos 10,8 euros/mês que um homem com a mesma qualificação.

É de notar que a diferença começa desde cedo. As estagiárias, praticantes e aprendizes ganham menos 23,5 euros/mês do que os homens, sendo que com menos de um ano no emprego a diferença é mais evidente, menos 123,3 euros/mês. Basta multiplicar por 14 (12 meses + férias + Natal) e percebe-se a dimensão da diferença basicamente no início da vida laboral.

Ponto último, por Profissão, os técnicos e profissões de nível intermédio, com 25,4% diferença entre mulheres e homens, estabelecem a maior diferença, enquanto pessoal administrativo têm a menor diferença, apenas 1,6%.